



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Telheira - Lisboa - Telefone 8

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O SINDICALISMO EM FRANÇA

E' constituído o Conselho Económico do Trabalho

Uma declaração da C. G. T.

No Congresso de Lião foi resolvida a criação dum Conselho Económico do Trabalho, depois de amputados, no dizer de Monaté, os braços patronais e governamentais em projecto. Essa resolução foi agora posta em prática, tendo a C. G. T. feito a tal propósito uma declaração, que é ao mesmo tempo um documento e um acontecimento de alta importância e significação. Não poderia, a Batalha deixar de lhe dar lugar nas suas colunas, como passa a fazer:

A incapacidade governamental perante a crise geral e o desequilíbrio económico

Um ano depois do fim das hostilidades, nenhum melhoramento fundamental se produziu na situação económica deste país. Para sublinhar a insuficiência dos métodos seguidos, ou antes, para revelar a ausência de método, basta o custo actual da vida, que é o testemunho irrecusável dum desequilíbrio económico profundo. Não se tomou medida alguma que permita sequer conceber de que modo a nação poderá fazer face aos encargos esmagadores que pesam sobre ela; toda a imaginação dos que se incumbem das finanças públicas se limitou ao funcionamento intensivo da chapa das notas.

O Poder não teve a previsão nem a coragem de tomar decisões de conjunto, de seguir uma política geral, de reprimir a crise a especulação em todos os seus graus e forjar os enriquecimentos escandalosos. A fim de não comprometer interesses egoístas erguidos contra a colectividade inteira, não ousou tampouco recorrer aos únicos meios existentes de voltar a uma situação normal. Para esse período do apósguerra, foram mantidas todas as rotinas já nefastas antes do grande conflito. Não compreenderam, não quiseram compreender as únicas soluções que se impunham. O resultado é o desenvolvimento dum crise geral que, agravando-se pelo simples facto de durar, nos ameaça com a mais lamentável das catástrofes. Porque não há várias crises: só há uma. Todas as que se apontam—dos transportes, dos abastecimentos, dos preços, da moeda, do câmbio, das regiões libertadas—não são na realidade senão as manifestações do desequilíbrio económico, que traduzem modo ameaçador a insuficiência da ação governamental.

Desequilíbrio das disponibilidades e das necessidades; desequilíbrio entre a extração das matérias primas e as produções da indústria; desequilíbrio das trocas internacionais; política incoerente, que professa verbalmente uma produção intensiva e suprime com as suas interdições ou as suas tarifas proibitivas todos os elementos do que precisa a indústria para recontar a sua marcha, prosseguir na sua obra ou restabelecer-se. Nisso estamos.

A classe operária deve, da maneira mais categórica, livrar a sua responsabilidade. Deve denunciar a manobra dos que procuram fazer atribuir a ação sindical operária a causa do mal-estar presente.

O Conselho Económico do Trabalho seus elementos constitutivos e seus fins

Por ter sabido prever, a Confederação Geral do Trabalho, agrupamento das forças operárias organizadas, imediatamente após o armistício, os problemas de conjunto apresentados pelo regresso à paz, sublinhando-lhe a gravidade e indicando-lhes as soluções gerais.

Não se cansou de as repetir desde então, apelando constantemente para a opinião. Os acontecimentos provaram de sobejo a legitimidade dos seus temores e sobradamente confirmaram o valor das suas teses.

Hoje que vai realizar um acto de importância decisiva, sente necessidade de lembrar mais uma vez que essas soluções só se podem achar numa reorganização nacional e internacional da produção e das trocas, de modo que, em primeiro lugar, satisfaçam da

Tribunal de Arbitros Avindores

Os delegados dos patrões e operários reúnem-se hoje, pelas 20 horas, no Tribunal de Arbitros Avindores, a fim de uma comissão dar conta dos seus trabalhos com relação à reforma da nova lei do mesmo tribunal.

NOTAS & COMENTARIOS

O sindicalismo na Rússia

Rússia publicou uma estatística da organização sindical na República dos Soviets.

Eis os efectivos sindicais, números redondos:

Indústrias têxteis	714.000 associados
Caminhos de ferro	450.000
Metalmecânica	409.000
Courros e peles	225.000
Empregados	200.000
Transportes por água	200.000
Vestuário	150.000
Alimentação	140.000
Construção civil	120.000
Correios e telegrafia	100.000

Escusado será acentuar que sobre estes algarismos, já notáveis, influem factores impeditivos derivados do estado de guerra, como a repressão exercida pelos contra-revolucionários nas regiões que elas invadem.

Registando hoje a carência do governo e dumha organização política capaz de regular essas questões ou mesmo de as encarar a sério, a C. G. T. faz notar que, à sua proposta de instituir um Conselho Nacional Económico encarregado de afrontar taméfis e essenciais problemas, o Poder não respondeu senão oferecendo uma caricatura de ação, naufragada no ridículo e no descrédito: os «processos normais».

Em face desta dolorosa situação, a C. G. T. proclama a necessidade de recorrer a novas concepções e de aplicar novos métodos. Com a previsão de salvaguardar interesses gerais olvidados da nação e de acordo com as decisões tomadas pelo seu recente Congresso de Lião (16 a 21 de Setembro de 1919) a C. G. T. constituiu um Conselho Económico do Trabalho.

A C. G. T. pretende recorrer a uma organização nova e introduzir, com outros métodos, uma direcção transformada na actividade económica do país.

A fim de garantir ao organismo que ela instituiu o máximo necessário de competência e de autoridade, a C. G. T. apelou para as organizações de consumidores e de técnicos abaixo indicadas, que declararam prestar-lhe o seu interesse.

Federação Nacional das Cooperativas;

Federação Nacional dos Funcionários;

União Sindical dos Técnicos da Indústria, do Comércio e da Agricultura.

O Conselho Económico do Trabalho assim constituído é colocado sob a égide da C. G. T.

O fim alvejado pelo C. E. T., que admite a colaboração de todos os elementos técnicos salaridos que o formam, é contribuir para o levantamento económico com fórmulas de regularização inspiradas únicamente no interesse geral, e capazes de dar ao trabalho o quinhão de gerência e fiscalização que lhe cabe na produção e reparação das riquezas.

Uma obra dessas não pode resultar de estudos fragmentários e de esforços parciais.

No caos económico criado pela guerra, após o fantástico desprendimento das riquezas materiais e humanas que elas causou, já não é possível conceber que as iniciativas individuais possam actualmente afrontar os problemas propostos. O individualismo é um estadio hoje ultrapassado.

• • •

A Sociedade das Nações

A Noruega é o primeiro país a entrar

LONDRES, 11. — Segundo notícias recebidas da Noruega, o governo deste país está preparando um projecto de lei sobre o ingresso da Noruega na Sociedade das Nações, e afirma-se que a câmara, o «Sterling», será convocada para o dia 17 do corrente com o fim de votar este projecto.

Se for aprovado, como é quase certo, a Noruega será a primeira nação que ingressará na Sociedade. Os noruegueses parecem satisfeitos com esta decisão do governo, tomada nestes dias em que ainda é duvidoso o que a América do Norte pensa fazer neste assunto. — Rádio.

• • •

ERA NOVA

Acabamos de receber o primeiro número do semanário *Era Nova*, órgão da Federação dos Empregados no Comércio. Apresentou-se muito bem redigido e com um rasoável aspecto gráfico. Desejamos as maiores prosperidades ao seu jovem colega.

Reúne hoje na rua António Maria Cardoso, 20, 1º, pelas 21 horas, a comissão organizadora da *Era Nova* a fim de resolverem assuntos importantes inadiáveis.

O QUE VAI PELA RÚSSIA

AS ÚLTIMAS VITÓRIAS BOLXEVISTAS

Yudenitch batido às portas de Petrogrado—Os maximalistas limpam a Sibéria das tropas de Koltchak—Denikine numa situação difícil

Os telegramas que sobre a situação para o lago Ladoga da baía de Cronstadt, e em cujas proximidades está a fronteira finlandesa, não poderão ser envolvidos. Se quando se pelejava proximo de Tsarkoïselo, um exército saído da Finlândia tivesse avançado até ao norte da urbe petrogradiana, Trotsky ver-se-ia obrigado a evacuar-a e a recorrer a retirada da guarnição, do exército de operações da administração soviética setentrional. Mas a Finlândia não quis intervir, apesar dos russos tsaristas lhe prometerem o reconhecimento da independência. Em vão Mannheim, o ex-regente, enviou de Paris um longo documento a Stáhlberg, presidente da República.

A Dieta finlandesa não votou a intervenção e Stáhlberg, depois de algumas diárias de dúvida, declarou que a Finlândia se limitaria a enviar viveres, roupas e combustível para Petrogrado assim que Yudenitch conquistasse. Semelhante resposta causou o maior descontentamento entre os imperialistas, que classificaram de burla.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas. Apesar disso, os bolxevistas venceram, pelo menos dumha forma provisória, aquele que consideram o mais orgulhoso com mais certeiro golpe do que se tratasse dumha fôlha de navalha lucente e gelada, entre as espadas, mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

Enquanto o general imperialista Yudenitch tam mal sucedido era na sua aventura, sabia-se em Londres, por notícias extra-oficiais recebidas da Sibéria, que os maximalistas haviam derrotado Koltchak, que evacuava toda a fronteira, muito a leste do rio Tobol e abandonava Omsk, capital do governo reacionário siberiano. Porque sofreu Koltchak essa derrota? Trotsky tinha enquadreco nesse ponto as linhas vermelhas, retirando de lá para as outras fronteiras mais ameaçadas muitas tropas.

</

CONTOS DE «A BATALHA»

Em dia de finados...

Vagueante e ria em fóra, entregue à fragilidade do meu pensar doentio, eu caminhava por entre a turba religiosa e embalada pelas tristes evocações do dia - transportando o luto na alma e o no epíderme, poás a tarde arrefecendo e os meus andrados, ondeantes ao vento gelado, ponço serviam para a abertura do meu tronco quase nô.

Impelido pela corrente humana que se ria, esquecendo tristezas, ora se marejava de lágrimas, lembrando da morte e do Inferno, ora resava baixinho as orações escritas pelos padres, ora praguejava contra o seu semelhante, por futilidades ou por graves traços cometidas - eu procurava ler no rosto dos transientes devotos a autenticidade da sua crença, o dolorido do seu sentimento, a comicação da sua saudade, a emotividade da sua dor.

Ao longe, ouvia-se o som metálico dos dores.

Toda aquela gente, todo aquele povo, de mistura com ricos e pobres, roupagens a desfazer-se aos poucos e restos chicos cujo debrum batia brancamente no artelho das ginguinhas finas, nos novos Rothschilds - conduzia-se pacientemente para a necrópole onde jazem os despojos dos corpos que em vida foram simples ou grosseiros, bons ou maus, bondados ou gatunos, a depar dedicadamente as chamadas flores da saudade, orvalhadas por lágrimas sentidas ou húmidas...

Naquele dia, não era um caso novo, do outro mundo, o eu tornar-me rico, Quanto ao feito e de habilitade. Com os diabos! A moral tem sido uma fértil A Intrigade e o Escândalo é para a sociedade o que o leite é para as crianças. Toda a gente civilizada mente: o honrado, o moralão, o virtuoso, o patriarca, o comerciante, a polícia, o chefe, o deputado, o ministro... Aquele que mais engenhoso e descadado fôr na aldrabaria e maior «claque» tiver em volta desí, prese pelo fio das promessas, é o que triunfa, o que mais reputação gosa, o que maior cortejo de admiradores tem a batalhar-lhe a sua colossal energia de desvergonha... E trepa... trepa...

Até chegar ao pináculo das suas sonhadas ambições... Para melhor se viver neste mundo designial e velhaco é preciso ser forte e liberto de certos preconceitos puritanos, ou então usar-se deles consoante as circunstâncias e os meios assim o exigirem: deve furar na sociedade como a verruma fura na madeira...

...E, ao longe, os sinos das torres chamavam pelos defuntos...

Cheguei alim ao necróptero, onde dizem terminar o cachaçoamento dos ódios e das intrigas, das rivalidades e das invejas, mas onde persiste ainda a derencação dos ornamentos, dos covais, dos túmulos... Muita gente, muita miséria e muita opulência, conquanto luctuosa. «E que reza tão estranha em monologuava num dia tão memorável, tão santo, tão cheio de recordações passadas, em que todos pensam nos mortos, que nada precisam, que perpétuamente estão livres dos incômodos, dos calos das topas sociais, para serem esquecidos, desprezados os vivos, que se odeiam, que se batem, que se comem e se esfolam reciprocamente! Vá, que os mortos ainda tem um dia cada ano em que a cristandade lhes faz festas, mas por uma questão de propaganda de seita do que por um sentimento rial. Porque os vivos, ou antes: os desgraçados que tem a desdita de serem lançados à vida terrena, através da tua a sua, vida só tem uma única noite para celebração - a noite dos olhos cerrados eternamente, como coroação final dos seus prolongados martírios sofridos neste mundo!»

Puz-me a examinar todo o movimento no repouso. A incomensurável maioria dos que visitam as campas rasas e os jazigos de mármore e de grano artificiais modelados, é devota, religiosa, crente num Sér Supremo, que dizem habituar nos pincas sídérios - por intermédio, por ignorância ou por snobismo. E então reparo que, enquanto os pobres, junto dos humildes coval, continuação das poelegas que tiveram os seus chorados mortos em vida, chegam a praguejar contra Deus e os santos que lhes robararam o pai, a mãe, o filho ou o irmão, o único braço, derradeiro amparo da família que ficou abandonada, a lutar com a miséria cruenta e mortífera - os ricos, os senhores do dinheiro e da produção, dos teatros e das fábricas, postavam-se, jolheiras dobradas, junto dos genuflexos e inconfessáveis, que possuíam os seus queridos, que passava todo círculo - enquanto as pobres das amantes, ciumosas e histéricas, esperavam pela noite para reprimendarem amargamente os amizinhos que as deixaram abandonadas em sotões de despeito...

...Tocavam os sinos, impertinentemente, ao longe...

Um automóvel passou rente a mim e insultou-me impunemente com uns apelos de lama que o seu rodar cete me arremessou à cara. Limpei o enxovalho, à manga do casaco a derreter-me como a sociedade. Não gostei nada da afronta, mas tive que enguli-la, porque ao desgraçado, como eu, é vedado direito de formular um ligeiro protesto contra criaturas nobres e bem-enfiamadas...

Estava a chegar à porta do cemitério, metamorfoseado em arraial e exposição de modas, quando, subitamente, me lembrei a ideia de ser rico. Que lembrança tão estúpida! Ser ratoneiro agarrado a um apetite que tive por alguns momentos, porque rapinante sem ter um sítio. Se fôsse milionário possuia uma infinidade de palácios, quintas, áticos, lobbies e amantes, sobre todos os imponentes vaporosas e sensuais para me seduzirem à miséria, chupando-me os olhos da cara, que é o prego mórdico das mil carícias fornecidas ao ódico ósso da imposta gracil e docejante. «...ou quinta-feiras, daria as minhas caras grossamente frequentadas e marcaria um lugar proeminente na sociedade, fulgurando o meu nome, benquisto considerado, nos grandes centros de aquele amena e de negócios estrangeiros. E agora, no dia de licias, de confrariação aos mortos, lá iria também, e sentimental, vêr a morada dos meus queridos finados, passando a tar-

O cemitério estava lindíssimo: muitas orquídeas, muitos bouquets, muitas flores. Mas não representavam o pão meta-morfoseado de Santa Izabel, e eu principiava a sentir a fome, apesar de não ater a comer.

Enquanto, aproveitando-se a ocasião, entre o rendez-vous elegante se combinavam amores e se tratavam matrimônios em primeira mão e segundas núpcias, percorri também as ruas do cemitério, ladeadas por arceipes que outrora árvores de aspecto sombrio e fúnebre, e visité as últimas moradas dos humildes, dos Valjeans, sem castiçais e sem flores na sua maioria, porque não havendo dinheiro para pão, muito menos o poderia haver para luxos. «Uma desigualdade no campo da igualdade! Pensei: «E se os mortos, no outro mundo, igualmente falassem, vivem e ouvirem? «Oh! certamente a guerra social, a luta de classes, os caprichos de castas estender-se-iam até além-túmulo, pois a vaideade de uns, por verem os seus sepulcros alinhados, enverinados, alinhados e amplos, brigava com a desdita, o desprivilégio dos outros, que presenciavam os seus buracos sem ornamentos, sem pétolas, de lousa tombada, sem luces e estreitos...»

Mas eles não ouvem nem vêem, e é bom; porque se vissem e ouvissem, entariam as tampas do túmulo com os seus braços descarnados e corriam; à bofetada e numa indignação tremenda, fôr a hipocrisia que ao campo santo fôr perfurábar o seu eterno e augusta sôna da morte.

...E, ao longe, os sinos das torres chamavam pelos defuntos...

Cheguei alim ao necróptero, onde dizem terminar o cachaçoamento dos ódios e das intrigas, das rivalidades e das invejas, mas onde persiste ainda a derencação dos ornamentos, dos covais, dos túmulos... Muita gente, muita miséria e muita opulência, conquanto luctuosa. «E que reza tão estranha em monologuava num dia tão memorável, tão santo, tão cheio de recordações passadas, em que todos pensam nos mortos, que nada precisam, que perpétuamente estão livres dos incômodos, dos calos das topas sociais, para serem esquecidos, desprezados os vivos, que se odeiam, que se batem, que se comem e se esfolam reciprocamente! Vá, que os mortos ainda tem um dia cada ano em que a cristandade lhes faz festas, mas por uma questão de propaganda de seita do que por um sentimento rial. Porque os vivos, ou antes: os desgraçados que tem a desdita de serem lançados à vida terrena, através da tua a sua, vida só tem uma única noite para celebração - a noite dos olhos cerrados eternamente, como coroação final dos seus prolongados martírios sofridos neste mundo!»

Puz-me a examinar todo o movimento no repouso. A incomensurável maioria dos que visitam as campas rasas e os jazigos de mármore e de grano artificiais modelados, é devota, religiosa, crente num Sér Supremo, que dizem habituar nos pincas sídérios - por intermédio, por ignorância ou por snobismo. E então reparo que, enquanto os pobres, junto dos humildes coval, continuação das poelegas que tiveram os seus chorados mortos em vida, chegam a praguejar contra Deus e os santos que lhes robararam o pai, a mãe, o filho ou o irmão, o único braço, derradeiro amparo da família que ficou abandonada, a lutar com a miséria cruenta e mortífera - os ricos, os senhores do dinheiro e da produção, dos teatros e das fábricas, postavam-se, jolheiras dobradas, junto dos genuflexos e inconfessáveis, que possuíam os seus queridos, que passava todo círculo - enquanto as pobres das amantes, ciumosas e histéricas, esperavam pela noite para reprimendarem amargamente os amizinhos que as deixaram abandonadas em sotões de despeito...

...Tocavam os sinos, impertinentemente, ao longe...

Um automóvel passou rente a mim e insultou-me impunemente com uns apelos de lama que o seu rodar cete me arremessou à cara. Limpei o enxovalho, à manga do casaco a derreter-me como a sociedade. Não gostei nada da afronta, mas tive que enguli-la, porque ao desgraçado, como eu, é vedado direito de formular um ligeiro protesto contra criaturas nobres e bem-enfiamadas...

Estava a chegar à porta do cemitério, metamorfoseado em arraial e exposição de modas, quando, subitamente, me lembrei a ideia de ser rico. Que lembrança tão estúpida! Ser ratoneiro agarrado a um apetite que tive por alguns momentos, porque rapinante sem ter um sítio. Se fôsse milionário possuia uma infinidade de palácios, quintas, áticos, lobbies e amantes, sobre todos os imponentes vaporosas e sensuais para me seduzirem à miséria, chupando-me os olhos da cara, que é o prego mórdico das mil carícias fornecidas ao ódico ósso da imposta gracil e docejante. «...ou quinta-feiras, daria as minhas caras grossamente frequentadas e marcaria um lugar proeminente na sociedade, fulgurando o meu nome, benquisto considerado, nos grandes centros de aquele amena e de negócios estrangeiros. E agora, no dia de licias, de confrariação aos mortos, lá iria também, e sentimental, vêr a morada dos meus queridos finados, passando a tar-

O cemitério estava lindíssimo: muitas

Vê, senhor? Chamam-me!

Pois bem!... Célestine, diz-lhe que, se até as sete horas ela não fôr a minha casa, se me não escrever até as seis horas... diz-lhe que me matô! A's seis horas, Célestine!... Não te esqueças... Diz-lhe que me matô!

— Está bem, senhor!

E a porta fechou-se com um ruído de cadeia balaioada.

Acudiu-me a ideia de ir procurar Gabriele Bernier, de lhe contar as minhas desventuras, de lhe pedir conselho, de a empregar em uma reconciliação. Gabriele acabava de almoçar com uma das suas amigas, uma criatura magra, trigueira, com um focinho ponteado de roedor e que, quando jalava, parecia estar a trincar avelãs. Com um casaco branco, sujo e amarratado, os cabelos seguros com um pente atravessado, com os cotovelos apoiados sobre a mesa, Gabriele fumava um cigarro e bebericava num café de chartreuse.

— Jean!... Por aqui!

Fez-me passar para o gabinete de toilette, muito em desordem. A's primeiras palavras que disse de Juli t, Gabriele exclamou:

— Com!... Não sob!... Estamos mal há mais de um mez... Desde que ela me palmou um consul, meu caro, um consul da América, um homem que me dava cinco mil francos por mez!... Sim, palmou-mo, essa!... E o senhor?... Largou-a de vez, é claro.

— Oh! Eu! exclamei. — Eu sou bem desgajado!... Com que então, é um consul, agora, o amante deixar

Não, não posso!... A senhora ia embora, depois...

Sou uma campainha; ouvi os seus drins, cada vez mais precipitado.

Gabriele tornou a acender o cigarro e suplicou eu. — Conte-me tudo.

A BATALHA

Nova fase de organização

cordas, muitos bouquets, muitas flores. Mas não representavam o pão meta-morfoseado de Santa Izabel, e eu principiava a sentir a fome, apesar de não ater a comer.

Enquanto, aproveitando-se a ocasião, tiramos a conclusão dos factos, sem nos preocuparmos com a composição dos cronistas ou historiadores, dando o desconto segundo a parcialidade da sociedade e tempo em que esses factos decorrem.

A organização operária em Portugal

deixou raias no último quarto do século XIX, evoluindo lentamente conservadora, e quando em quando estacionária

ou norteada pelo elemento reformista,

de quando em quando em que desaparece

entre o rendez-vous elegante se combina

amores e se tratavam matrimônios em primeira mão e segundas núpcias,

percorri também as ruas do ce

mito, ladeadas por arceipes que outrora

árvores de aspecto sombrio e fúnebre,

e visité as últimas moradas dos humildes,

dos Valjeans, sem castiçais e

sem flores na sua maioria,

porque não havendo dinheiro para pão,

mucho menos o poderia haver para luxos.

«Uma desigualdade no campo da igualdade! Pensei: «E se os mortos, no outro mundo,

igualmente falassem, vivem e ouvirem?

«Oh! certamente a guerra social,

a luta de classes, os caprichos de castas

estender-se-iam até além-túmulo,

pois a vaideade de uns,

por verem os seus sepulcros alinhados,

enverinados, alinhados e amplos,

compreenderam os seus

sepulcros alinhados e amplos,

compreenderam os seus

“Garantia”

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aleguios de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agravos, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C. a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central



Vapor “Beira”

Sairá no dia 25 de Novembro para Funchal, S. Tomé, Loanda (S. Nicolau), B. Velha, Quissembo, Ambrizete, Quinza, Quissanga, Boma, Nôqui, Matadi, Lândana, Mucuba e Musserra, com baldeação em Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Moçambique; e para Inhambane, P. Amélia, B. Dias, Angoche e Tungue, com baldeação.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 76, 1.º

045

Atenção

Empire Machine Company, proprietária das patentes de invenção n.º 8061, para “Aperfeiçoamentos no modo de estender o vidro”, concedida a 8 de Abril de 1912; n.º 8086, para “Aperfeiçoamentos em um aparelho de arar”, concedida a 15 de Abril de 1912; n.º 8105, para “Aperfeiçoamentos para levantar cilindros de vidro”, concedida a 1 de Maio de 1912; n.º 8121, para “Dispositivo para formação de calote apelativo aos aparelhos que servem para estirar o vidro”, concedida a 14 de Maio de 1912; n.º 8124, para “Aperfeiçoamentos no modo de estirar o vidro”, concedida a 18 de Maio de 1912, desejando que estes seus inventos sejam o mais possível aproveitados no país, declara que se pronuncia a conceder licenças para o gôsto parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Boul, Wade & Tenant, 112, Hatton Garden, London.

RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfre-
do Neves Dias compôs um interessante
poemeto social, cujo produto líquido
reverte a favor do jornal *A Batalha*.
Trata-se de uma pequena obra, in-
spirada e sincera, tecnicamente perfeita,
que se lê com agrado, pelas suas pas-
sagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem
contudo um real valor.Um folheto impresso em magnífico
papel.Preço \$05 centavos
(50 réis)A venda na administração de A Batalha,
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

(63)

Reumatismo

Seja é de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certíssima e em
poucos dias sentindo-se prontos alívios
logo em seguida às primeiras vezes que
se usar. Cada tubo 1\$50, pelo correio
mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira,
21, r/c. D. (ao Largo da Estrela).

(63)

A venda na administração de A Batalha,
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)

(63)